



Nome: \_\_\_\_\_

DIURNO

Curso: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

**Prova ROSA**

Sala: \_\_\_\_\_

LIVRO: MEMÓRIA DE MINHAS PUTAS TRISTES (Gabriel García Márquez)

**ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!**

1. “Não há ancião que esqueça onde escondeu seu tesouro”, essa frase de autoria do filósofo Cícero foi lembrada pelo personagem-narrador e guarda pertinência temática mais próxima com o seguinte fragmento:

- a) “(...) é um triunfo da vida que a memória dos velhos se perca para as coisas que não são essenciais, mas raras vezes falhe para as que de verdade nos interessam.”
- b) “Minha idade sexual não me preocupou nunca, porque meus poderes não dependiam tanto de mim como delas, e quando querem elas sabem o como e o porquê.”
- c) “Eu havia sido um menino mimado com uma mãe de dons múltiplos, aniquilada pela tísica aos cinquenta anos, e com um pai formalista de quem jamais se conheceu erro algum(…).”
- d) “E me acostumei a despertar cada dia com uma dor diferente que ia mudando de lugar e forma, à medida que passavam os anos.”
- e) “Revirava a casa buscando meus óculos até descobrir que os estava usando, ou entrava com eles no chuveiro, ou punha os de leitura sem tirar os de ver de longe.”

**GABARITO: letra A, como se depreende das últimas linhas da pág. 14, onde aparece a ideia de memória seletiva dos idosos.**

2. Observe as duas assertivas abaixo:

PRIMEIRA: O romance Memória de Minhas Putas Tristes, de Gabriel García Márquez, é todo narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente e onipresente.

SEGUNDA: O narrador afirma ter sido um professor de “castelhano” e de “latim” bastante dedicado ao magistério, sempre participando de cursos e seminários voltados para o referido ofício.

É correto afirmar:

- a) as duas assertivas são verdadeiras;
- b) as duas assertivas são falsas;
- c) apenas a primeira assertiva é verdadeira;
- d) apenas a segunda assertiva é verdadeira;
- e) as duas assertivas são verdadeiras e a segunda desenvolve o tema da primeira.

**GABARITO: letra B. O romance não é narrado em terceira pessoa. O narrador não se considerava um bom professor, conforme página 18.**

3. Tendo em vista o desfecho da narrativa, pode-se afirmar a respeito do protagonista, EXCETO:

- a) suas primeiras publicações foram pagas por sua mãe;

- b) frequenta teatro, cinema, concertos de Belas Artes e exposições de pintura;
- c) gastou seu salário de um mês na noite de seu aniversário;
- d) nunca se apaixonou;
- e) desistiu de sua noiva no dia do casamento.

**Gabarito: letra D.** Em várias passagens, a personagem Rosa Cabarcas e o próprio narrador-personagem percebem a paixão do “velho” por Delgadina, tendo esse último, inclusive, protagonizado uma cena de ciúme que culminou na destruição de um quarto inteiro.

4. Observe as temáticas abaixo:

- I- Efemeridade;
- II- Sexo pago;
- III- Velhice;
- IV- Utilização da mão de obra de adolescente.

Estão presentes nas páginas do livro em questão as temáticas descritas nos itens:

- a) II e III apenas;
- b) I, II e III apenas;
- c) I,II,III e IV;
- d) II,III e IV;
- e) II e IV apenas.

**GABARITO: C,** a efemeridade está presente em diversas passagens, como na declaração constante de pág. 80, feita pelo narrador em relação à personagem Delgadina: “Naquela época tive a estranha impressão de que ela estava envelhecendo antes do tempo”. Está também nas págs. 12, 13, 56, 81. Sexo pago ( pág. 16), velhice ( págs. 13,14), utilização da mão de obra de adolescentes ( págs. 29 e 54).

5. Metáfora é uma figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações implícitas. Em qual dos fragmentos a seguir o autor utilizou esse recurso?

- a) “Suplico ao senhor do fundo da minha alma, disse. Não abandone o barco em alto-mar.” (pág. 58)
- b) “- Diga uma coisa, senhor: não é o senhor que escreve cartas de amor no jornal?” (pág. 100)
- c) “Aos quarenta e dois anos havia acudido ao médico por causa de uma dor nas costas que me estorvava para respirar. Ele não deu importância: É uma dor natural na sua idade, falou. – Então – disse eu, o que não é natural é a idade.” (pág. 12)
- d) “Ela tem que atravessar a cidade duas vezes por dia para ir pregar botões” (pág. 81)
- e) “Façamos uma aposta de velhos: quem sobreviver fica com tudo que é do outro, assinado no tabelião”. (pág. 126)

**GABARITO: A.** É a única alternativa em que há metáfora – “barco em alto-mar”.

6. “Amor é o que se aprende no limite/ depois de se arquivar toda a ciência/ herdada, ouvida. Amor começa tarde.” (Amor e Seu Tempo, Carlos Drummond de Andrade, in “As Impurezas do Branco”). É possível estabelecer uma intertextualidade entre esses versos e a relação havida entre o personagem-narrador e a descoberta do amor? Justifique a resposta.

**GABARITO: A** intertextualidade existe e é bastante acentuada, sobretudo com o último verso da estrofe. O narrador-personagem pensava que “morrer de amor não era outra coisa além de uma licença poética” ( pág.

95), no entanto, depois que conheceu Delgadina, já “velho”, “no limite”, descobriu o amor, confessando o seguinte: “Naquela tarde, de regresso para casa outra vez, sem o gato e sem ela, comprovei que não apenas era possível, mas que eu mesmo, velho e sem ninguém, estava morrendo de amor” ( pág. 95). Há também a seguinte declaração do narrador-personagem: “ (...) porque o amor me mostrou tarde demais que a gente se arruma para alguém, se veste e se perfuma para alguém, e eu nunca tinha tido para quem.”

7. “O tema da crônica daquele dia, é claro, eram os meus noventa anos. (...) Fazia meses que tinha previsto que minha crônica de aniversário não seria o mesmo e martelado lamento pelos anos idos, mas o contrário: uma glorificação da velhice.”

Explique por que o protagonista afirma que sua crônica de aniversário seria diferente das outras.

**GABARITO:** O protagonista realiza tal afirmação porque pretendia presentear-se com uma “noite de amor louco” junto a uma adolescente virgem, em seu aniversário de noventa anos. Para isso procurou sua amiga Rosa Cabarcas, a dona de um bordel, depois de vinte anos ausente.